

TROCA DE SABERES: APRENDENDO COM A COMUNIDADE

Soraya Duarte Varella ¹

soraya.varella@baraodemaua.br

Fábio Franchi Quagliato ²

fabio.franchi@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são um grave problema de saúde pública de magnitude global, aumentando a demanda por serviços e, frequentemente, resultando em complicações clínicas severas, inclusive fatais. Além dos impactos médicos, as IST ainda carregam estigmas significativos, dificultando a troca de informações entre a população e os profissionais de saúde. Este cenário reflete, também, nas dificuldades enfrentadas pelos profissionais ao lidar com questões de sexualidade, práticas sexuais, preconceitos e estratégias de abordagem, muitas vezes relacionadas a lacunas na formação acadêmica. Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência da curricularização como metodologia pedagógica para abordar as IST pelos estudantes do 3º semestre do curso de Biomedicina do Centro Universitário Barão de Mauá. Foram selecionadas seis doenças de interesse epidemiológico: HIV/Aids, hepatites B e C, gonorreia, sífilis, HPV e herpes genital. Cada grupo, de 9 a 11 discentes, ficou responsável por desenvolver uma ação preventiva específica. Para auxiliar os estudantes na promoção da saúde sexual da comunidade, foi utilizado o método de Magueres, combinando uma abordagem interdisciplinar e contextualizada. As atividades foram estruturadas em etapas ao longo do semestre: identificação das necessidades comunitárias por meio da coleta e análise de dados, teorização, planejamento da

¹ Doutora em Análises Clínicas pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, UNESP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

² Mestre em Saúde na Comunidade pela Universidade de São Paulo, USP. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

atividade e implementação dos projetos junto à comunidade-alvo. A população participante da intervenção foi composta pelos funcionários do setor de operações do Centro Universitário Barão de Mauá. Vale ressaltar que, na fase de coleta de dados, os alunos elaboraram seus instrumentos e interagiram com os participantes e, nesse momento, se surpreenderam com a falta de conhecimento técnico sobre informações consideradas, pelos alunos, como noções básicas de prevenção das IST. Além disso, os estudantes relataram a experiência dos obstáculos envolvidos ao conversar com a comunidade sobre questões relacionadas à sexualidade. As ações desenvolvidas incluíram a criação de um panfleto, um painel interativo, duas animações em vídeo (apresentadas durante a intervenção e posteriormente enviados por WhatsApp), um podcast e um banner, distribuídos em estações interativas. As ações ocorreram em duas salas, cada uma com 3 estações, uma estação para cada intervenção. O participante era recebido na entrada da sala por um aluno, que o direcionava para as estações. Cada participante passou, por pelo menos, três estações. Em todas as estações, havia interação entre os discentes e a comunidade. Essa troca de saberes proporcionou aos discentes o aprimoramento de suas habilidades de pesquisa, análise de dados, comunicação e educação em saúde; experiência prática na organização e execução de projetos de extensão; desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe; aprendizado na interação com a comunidade, identificando melhor suas necessidades. O nível de conhecimento técnico sobre transmissão e prevenção de IST da comunidade foi aprimorado, por meio de materiais educativos que poderiam ser consultados posteriormente, como panfletos e vídeos enviados pelo WhatsApp, que tinham como objetivo capacitar a identificação dos riscos de contrair IST, contribuindo para a melhoria da saúde.

Palavras-chaves: Ações de prevenção. IST.